



PROGRAMA DE EXTENSÃO

Programa de Educação Linguística

Resumo da proposta

Ao longo deste programa de extensão, de fluxo contínuo, buscamos oferecer (mini)cursos, oficinas e eventos voltados para a divulgação de pesquisas em Estudos de Linguagem e formação na área. Trata-se de um conjunto de ações planejadas e desenvolvidas pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, destinado a graduandos e graduados em Letras, que visa, dentre outros aspectos: a) despertar nesse público o interesse pela ciência e pela pesquisa em Linguística; b) possibilitar aos alunos de pós-graduação uma experiência docente de nível superior. Tais atividades, organizadas e ministradas por alunos de pós-graduação e por pós-doutorandos, serão supervisionadas por docentes do PPG Estudos de Linguagem da UFF e serão organizadas por nossas três linhas de pesquisa: Teoria e Análise Linguística; Teorias do Texto, do Discurso e da Tradução; História, Política e Contato Linguístico.

Palavras-chave

Divulgação e formação linguística. Experiência docente no nível superior. Pós-Graduação em Estudos de Linguagem.

Fundamentação Teórica:

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é um princípio fundamental da educação superior no Brasil, que está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e também é uma diretriz das políticas públicas para a educação superior. Essa concepção de ensino superior considera que o conhecimento produzido na pesquisa deve ser transmitido aos alunos no processo de ensino e aprendizagem, e que as atividades de extensão universitária devem estar articuladas com as atividades de ensino e pesquisa, visando atender às demandas da sociedade e contribuir para a formação cidadã dos estudantes.

Segundo a ANDES (2003, p. 30), esse princípio reflete

um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre universidade e sociedade, a autorreflexão crítica, a emancipação teórica e a prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico. A concretização deste princípio supõe a realização de projetos coletivos de trabalho que se referenciam na

avaliação institucional, no planejamento de ações institucionais e na avaliação que leve em conta o interesse da maioria da sociedade.

A despeito de já se falar em extensão no Brasil desde a década de 1960 (cf. GADOTTI, 2017), é preciso reconhecer que a inter-relação entre pesquisa, ensino e extensão ainda se dá de maneira insuficiente. Conforme Gonçalves (2015, p. 1232), a universidade, ainda em sua história recente, tinha apenas duas funções: a de lugar de produção de conhecimento (pesquisa) e de formação de profissionais (ensino). Nesse sentido, a função da extensão – cujo objetivo precípua é o de estender o conhecimento nela produzido à sociedade – é bem mais recente. Trata-se de um compromisso tanto com a difusão do conhecimento, da cultura ou da prestação de um serviço em benefício à população quanto com a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática.

Cabe frisar que, na universidade, até mesmo a pesquisa e o ensino nem sempre estão diretamente inter-relacionados. Inclusive, é relativamente comum que o conhecimento produzido em nível de pós-graduação não chegue extensivamente ao conhecimento dos alunos de graduação, excetuando-se, nesses casos, aqueles que participam dos programas de iniciação científica.

No intuito de aproximar o conhecimento científico produzido no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem tanto aos alunos de graduação quanto aos docentes formados em Letras, elaboramos este programa de extensão, cujas metas principais são: a) tornar-se um meio de divulgação e formação científica para esse público; b) estimular neles o desejo pela pesquisa em nível de pós-graduação; c) possibilitar que nossos estudantes de pós-graduação e os pós-doutorandos tenham uma experiência docente rica no nível superior, divulgando e produzindo ciência linguística. Vale esclarecer que, em conformidade com a Resolução CEPEX/UFF 567/2021, por *programa de extensão*, entendemos “um conjunto de projetos de extensão ampliado de caráter institucional, realizados com o mesmo objetivo sob uma coordenação comum”.

Por fim, cabe ressaltar que, em sua concepção, o presente programa busca estar alinhado com as diretrizes extensionistas para a educação superior presentes na Resolução CNE/CES 608/2018, a saber:

- I- *Interação Dialógica*: a Interação Dialógica orienta o desenvolvimento de relações entre universidade e setores sociais marcados pelo diálogo e troca de saberes, superando-se, assim, o discurso da hegemonia acadêmica e substituindo-o pela ideia de aliança com movimentos, setores e organizações sociais;
- II- *Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade*: a Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade para as ações extensionistas busca superar a dicotomia entre as visões holísticas, destinadas a apreender a complexidade do todo, mas condenadas a serem generalistas e visões especializadas, destinadas a tratar especificidades, mas caracterizadas pelo parcelamento do todo; combinando a especialização e a complexidade inerente às comunidades, setores e grupos sociais, com os quais se desenvolvem as ações de Extensão, ou aos próprios objetivos e objetos dessas ações;

- III- *Indissociabilidade Ensino – Pesquisa – Extensão:* A Indissociabilidade Ensino – Pesquisa – Extensão reafirma a Extensão Universitária como processo acadêmico. Nessa perspectiva, para que as ações de extensão adquiram efetividade, é preciso que estejam vinculadas ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa). Assim, no âmbito da relação entre Pesquisa e Ensino, a diretriz Indissociabilidade Ensino – Pesquisa – Extensão inaugura possibilidades importantes na trajetória acadêmica do estudante e do professor;
- IV- *Impacto na Formação do estudante:* as atividades de Extensão Universitária constituem aportes decisivos à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas. Esses resultados permitem o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública Brasileira. Neste sentido, a participação do estudante nas ações de Extensão Universitária deve estar sustentada em iniciativas que viabilizem a flexibilização curricular e a integralização da carga horária;
- V- *Impacto e Transformação Social:* a diretriz Impacto e Transformação Social reafirma a Extensão Universitária como o mecanismo por meio do qual se estabelece a inter-relação da Universidade com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, assim como para o aprimoramento das políticas públicas.

É, pois, com apoio neste norte teórico que o conjunto de ações estabelecidas no interior do Programa de Introdução aos Estudos de Linguagem buscará ser desenvolvido.

Justificativa

Paulo Freire, patrono da educação brasileira, opõe-se ao modelo da educação “bancária” – como ele mesmo chamava –, centrado exclusivamente na transmissão de conhecimentos, em que caberia ao aluno reproduzir aquilo que “aprendeu” quase sempre mecanicamente. No lugar, defende um modelo de educação libertadora ou problematizadora, a qual envolve uma postura inventiva e criativa do aluno, que deve ser capaz de questionar e transformar sua própria realidade.

Segundo o eminente estudioso, na atividade da docência, pesquisa e ensino são sempre interdependentes:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me

indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 2011, p. 22)

Parafraseando Paulo Freire, podemos afirmar que a educação libertadora envolve uma postura científica, tanto por parte do professor quanto do aluno. Afinal, é a partir do conhecimento científico “que é possível a transformação social e tecnológica. O conhecimento científico gerado por uma determinada sociedade consolida o saber e desafia as estruturas cristalizadas, tidas como verdades absolutas” (VALENTIM, 2006, p. 1).

É por esse motivo que o presente programa de extensão busca fomentar o interesse, seja em graduandos, seja em docentes já formados, pela pesquisa científica no âmbito dos Estudos de Linguagem. Em termos práticos, ele se caracteriza pela promoção de um conjunto de atividades extensionistas, como (mini)cursos, oficinas e eventos, voltados para a divulgação e formação científica de graduandos e graduados em Letras na região do Rio de Janeiro, Niterói e imediações. Tais atividades serão organizadas e ministradas por discentes (mestrandos e doutorandos) e pós-doutorandos de nosso Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, e supervisionadas por docentes do mesmo programa, e vinculadas às nossas três linhas de pesquisa: Teoria e Análise Linguística; Teorias do Texto, do Discurso e da Tradução; História, Política e Contato Linguístico.

As ações extensionistas serão oferecidas sob demanda, com propostas de atividades diversificadas nos dois semestres, com carga horária anual prevista de 60h (atividade e planejamento).

Objetivos:

O presente programa tem os seguintes objetivos, distribuídos entre geral e específicos:

Geral:

Promover a divulgação da pesquisa científica de nosso Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem e fomentar as atividades de formação inicial e continuada ligadas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Específicos:

- a) divulgar a ciência desenvolvida no âmbito das três linhas de pesquisa de nosso Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, a saber: Teoria e Análise Linguística; Teorias do Texto, do Discurso e da Tradução; História, Política e Contato Linguístico;
- b) promover a formação científica em Estudos de Linguagem de graduandos em Letras das instituições de ensino superior, bem como de docentes formados em Letras de nossa região (Rio de Janeiro, Niterói e municípios vizinhos);
- c) despertar nesse público o interesse pela pesquisa em nível de pós-graduação;
- d) possibilitar aos alunos de pós-graduação e nos pós-doutorandos a experiência docente no ensino superior considerando-se tanto os necessários subsídios teórico-metodológicos, quanto os aspectos político-pedagógicos atinentes ao ensino como processo.

Metodologia e Avaliação

As atividades oferecidas podem ser oficinas, (mini)cursos e eventos, na modalidade remota ou presencial, organizados e executados por alunos de pós-graduação e pós-doutorandos, e supervisionados por docentes de nosso PPG. Como se trata de um programa de extensão, que congrega atividades variadas, a(s) metodologia(s) de trabalho, bem como a(s) avaliação(ões) são diversificadas, conforme as diferentes demandas.

Relação Ensino, Pesquisa e Extensão

Embora a universidade pública brasileira produza ciência de qualidade em larga escala, é relativamente comum que o conhecimento produzido fique relativamente restrito ao nível da pós-graduação, alcançando de maneira tímida graduandos e graduados. Dessa maneira, entendemos que um programa de extensão que se propõe a levar a ciência linguística a esse público vai ao encontro dessa demanda, servindo como um meio para estimular a formação de novos cientistas e atrair eventuais alunos para a pós-graduação. Nesse sentido, a extensão, conforme planejamos neste programa, atua como elo entre pesquisa e ensino: favorece a interação dialógica entre os diferentes níveis de formação; impacta positivamente a formação do estudante; promove a transformação social do público a que atende.

Avaliação

Pelo público

Formulário Google, para avaliação geral das atividades.

Pela equipe

Reunião para apreciação dos formulários e discussão dos resultados observados. Avaliação sobre eventuais ajustes e sobre a pertinência da manutenção do programa de extensão.

Referências Bibliográficas

ANDES-SN. Proposta do ANDES-SN para a Universidade Brasileira. *Cadernos ANDES*, n. 2.3. ed. Atualizada e revisada. Brasília: ANDES-SN, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para quê? *Instituto Paulo Freire*, 2017. Disponível em: <<https://www.paulofreire.org/noticias/557-extensao-universitaria-para-que>>. – Acesso em 18 de maio de 2022.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. *Revista Perspectiva*, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, 2015.

UFF, 2021. NITERÓI. Resolução CEPEX/UFF n. 567/2021 - Dispõe sobre a regulamentação da incorporação da extensão universitária nos currículos dos cursos de graduação da Universidade Federal Fluminense e dá outras providências. UFF: Niterói, 2021.

VALENTIM, Marta. Editorial. *BJIS*, v. 0, n.0, p.1-2, 2006. Disponível em: <<http://www.portalppgci.marilia.unesp.br/bjis/>> - Acesso em 15 de maio de 2022.